



Reverência de corpo ausente, livro recém-lançado de Margarida Patriota

Wilson Pereira

Reverências de corpo ausente é o terceiro livro de poemas de Margarida Patriota. O primeiro veio a público em 2017, com o título de *Laminário*, quando já conhecida e reconhecida como romancista, contista e ensaísta, resolveu ela incursionar pelo campo da poesia. E chegou com a segurança e o talento que lhe era peculiar nos outros gêneros literários. O segundo, *Tempo de delação*, foi editado em 2019. Agora vem a autora continuar sua trajetória bem-sucedida também de poeta.

Já se disse que poesia não é para ser entendida, mas para ser sentida. Parece-me, no entanto, mais adequado pensar que poesia, como arte que é, deve ser principalmente fruída. A poesia se manifesta nos vãos e nos veios da linguagem – densa, porque sintética e incisiva, mas também rarefeita, porque subjetiva e imprecisa. Na linguagem poética se processam as imagens de sonhos e desejos, de desafios e devaneios, de sustos e vertigens que o poeta professa. A leitura de um bom livro de poemas é uma colheita de surpresas. É assim que deve vir o leitor para o conjunto de textos do livro de Margarida, com o espírito ávido de novos sabores de quem vai para um pomar de frutos exóticos ou desconhecidos.

Embora aparentemente convencional, tanto no sentido da estrutura poemática quanto no que concerne ao conteúdo, a poesia da autora surpreende pela escolha e pela combinação cuidadosas do vocabulário e pela elaboração de uma linguagem de fino trato semântico, com inusitados efeitos poéticos.

O reportório temático que permeia todo o livro é variado, e é de se notar que recai sobre situações,



Margarida Patriota

fatos, coisas, seres, que povoam o mundo imediato da escritora, o agora imanente, as circunstâncias que se lhe apresentam no dia a dia. Com Ortega Y Gasset ela bem que poderia repetir: “eu não sou eu apenas, sou eu minhas circunstâncias”. As reverências que o ofício poético lhe pede se destinam às suas referências de ser e estar no aqui e no agora, de corpo ausente, mas de olhar agudo e atento a tudo que sua bateia pode extrair de gemas para os poemas. Sua poesia não alça voos nefelibatas, não cisma altas filosofias nem segue rotas abstratas. Antes, cava o chão do cotidiano e lança seu foco para captar do instante a essência por trás e por dentro das aparências e para revelar o que é imperceptível ao senso comum, como afirma: “vasto existir fermenta/sob o que aparenta (poema Eva. p. 7).

Como a poesia é ressignificação das palavras, ou reinvenção do mundo, do real, pela linguagem, a sensibilidade criativa da poeta vai tecendo uma rede de metáforas para renovar o sentido das coisas

e dos assuntos que aborda e que borda com suas imagens poéticas. Nem sempre o poema resulta numa construção lógica, de fácil entendimento. A autora mesma alerta: “nem tudo deságua em compreensão ou sedimento” (do poema “Dos fluxos da consciência, p. 26). Não é que a poesia de Margarida seja hermética ou sofisticada; ela é mesmo clara, acessível, sem nada de artificialismo verbal ou de rebuscamento esnobe. Também não se pode inferir que o poema não sirva para alguma reflexão ou para a abstração de alguma mensagem que o leitor por acaso queira dele retirar, mesmo por que todo texto tem como objetivo a comunicação com o receptor. E a autora não é alienada, não perde o vínculo com a realidade. Há, por exemplo, o citado poema “Eva” que versa sobre a evolução da mulher na luta para conquistar seu lugar na sociedade, poema no qual se destacam os seguintes versos: “Envigora-se para a luta/ no convir se afasta/ mastiga com prazer/ a polpa que emancipa”. Cite-se, ain-

da, o poema “Do preservar” (p. 45), em que ela deplora as queimadas que destroem a natureza.

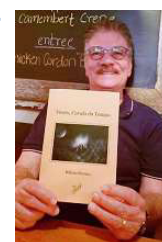
No entanto o que se sobrepõe a qualquer ideologia ou intenção semântica de viés pragmático é o teor estético por excelência. O compromisso da autora é essencialmente com a poesia enquanto arte das palavras. Mesmo quando a composição poética explora simples objetos, coisas banais, a surpresa surge, de repente, como um facho luminoso no fim do poema. É o que ocorre em “Dos momentos de paz” (p. 64), em que depois de enumeradas diversas coisas que compõem o ambiente da cozinha, vem o impacto instigante dos últimos versos: “Frutas na fruteira/ flores na mesa/ suco na jarra/ calda na compoteira/ No livro aberto/ ao lado dos pães/ Édipo mata o pai/ e desposa a mãe”.

Outro caso exemplar da capacidade da autora de criar ambiguidades conotativas aparece no poema “Acebolada escusa” (p. 47), no qual, após referir-se à lágrima provocada pelo corte da cebola, ela conduz para o arremate em que outra lágrima, de sentido dramático, mas não revelado, é sugerida.

Os poemas desse *Reverências de corpo ausente*, como os dos dois livros anteriores, são extração da mais fina e lapidada lavra poética, a ponto de inscrever o nome de Margarida Patriota entre os melhores poetas da atualidade no Brasil.

**Wilson Pereira -
Brasília (SP) - é
poeta, contista,
cronista,
ensaísta e
associado da
Associação
Nacional de
Escritores.**

**Autor de obras
para crianças e jovens,
com 19 livros publicados.
wilsonpereirapoeta.blogspot.br**





34 Anos de luta e resistência

Em comemoração aos 34 anos de circulação interrupta, prestamos homenagem a Adriano Nogueira e Evaldo Vicente que foram fundamentais para que pudéssemos resistir por tanto tempo.

Adriano Nogueira (1928 - 2004), escritor, poeta e advogado, editou o jornal até a edição nº 178, junho de 2004, mês do seu falecimento, aos 23 dias, em Piracicaba. Ele foi o elo de ligação para dar início à parceria com *A Tribuna Piracicabana*. Foi fundamental para que o jornal tivesse voz e vez no meio literário e intelectual.

Linguagem Viva, desde sua fundação, em setembro de 1989, é impresso e encartado no jornal *A Tribuna Piracicabana* que tem Evaldo Vicente como seu diretor e proprietário. Parceira que vem desde o primeiro número, alcança 409 edições em setembro de 2023.

Essa longa vida só foi possível graças à parceria e ao apoio de *A Tribuna Piracicabana* e do seu editor Evaldo Vicente.

Deixamos nosso agradecimento e abraço a Evaldo Vicente e a toda equipe de *A Tribuna Piracicabana*: Evaldo Vicente Filho, Sidnei Borges, Nedilson Camargo, Camilo Borges, Andreia Paschoal e Pedro Paschoal.

Nosso eterno agradecimento a Adriano Nogueira.

Agradecemos também a nossos parceiros, colaboradores e leitores que foram fundamentais para alcançarmos 34 anos de resistência.

E, todos unidos, continuaremos na luta, por mais algumas décadas, pela divulgação do escritor e da Literatura brasileira e pela democratização do livro e da leitura.



Adriano Nogueira, Rosani Abou Adal, Fábio Lucas e Evaldo Vicente.

DINOSSAUROS EM NIOAQUE

Raquel Naveira

Viu os dinossauros. Foi num trevo da entrada de Nioaque, município da região centro-oeste. Uma fêmea, da espécie abelissauro, de couro verde como um crocodilo, postura ereta, patas pequenas encolhidas como braços. Ela espera, embaixo de um ipê-rosa, que os filhotes saiam dos ovos. Que percorram em breve o vale cortado pelo rio Miranda, de solo argiloso, vermelho-escuro. Ali, nas barrancas, foram encontrados vestígios nas rochas, pegadas, pistas desses animais que circulavam por um dos maiores vales da Terra.

Imagino os seus corpos imensos, os chifres, as cristas, os badados de pele, as armaduras ósseas, as mandíbulas com fileiras de dentes moendo, triturando folhas, frutos e carnes. As grandes manadas nas encostas, os confrontos agressivos dos bandos, toneladas presas na lama, os assobios, os estrondos sônicos do estalar de suas caudas. De repente, uma catástrofe. Uma nuvem de poeira bloqueou os raios do sol. Por toda parte frio e incêndios. Um asteroide vindo do céu causou a extinção em massa dessas espécies, com exceção das aves emplumadas, aves que enfrentaram o terror, única linhagem sobrevivente da explosão carbonizante. O objetivo divino da criação desses animais havia se cumprido. Terá sido entre o quinto e o sexto dia? Entre uma e

outra era? Entre um movimento e outro das marés? Monstros povoaram as águas. Leviatãs, cobras, tartarugas e lagartos rastejaram pelas areias. O Homo Sapiens começou a evoluir no planeta.

Nioaque...palavra com todas as vogais. Vem do tupi-guarani "Anhiac" que significa "clavícula quebrada". Uma das cidades mais antigas do sul de Mato Grosso. Fundada em 1849 pelo sertanista Joaquim Lopes, que fincou dois troncos de piúva em homenagem ao Barão de Antonina, patrocinador da expedição. Invadida durante a Guerra do Paraguai. Na praça central, um canhão e o Monumento dos Heróis da Retirada da Laguna relembram a bravura, o sofrimento atroz dos que lutaram até o sangue.

Todos que passaram por Nioaque: dinossauros, soldados, índios, sertanistas, desbravadores, escritores como o romancista Visconde de Taunay (1843-1899) e o folclorista Hélio Serejo (1912-2007), todos, todos deixaram seus rastros, marcas, sinais, esqueletos, fósseis cristalizados de tocas, de fezes e lágrimas.

Vão longe os tempos dos dinossauros, afogados em milhares e milhares de anos. Posso ainda ver um dinossauro? Os dinossauros são um medo superado? Serei eu um dinossauro?

Depois dos dinossauros, as estrelas continuaram suspensas e brilhantes no firmamento. Imperecíveis. Olho para elas e aguardo, a qualquer momento, a luz fugaz de um meteoro sobre mim.

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora, poeta, ensaísta e professora. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, Academia Cristã de Letras de São Paulo e da Academia de Ciências de Lisboa.



LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00

Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: (11) 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 150,00 e semestral R\$ 75,00.

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Livraria Sebo Liberdade

Livros - CD'S - DVD

Compra e Vende

Praça Carlos Gomes, 124 - metrô Liberdade - São Paulo

Tel.: (11) 97703-9266 - 3115-1579

www.seboliberdade.com.br

sebo.liberdade@gmail.com



A PSICOGRAFIA SOB A VISÃO DA JUSTIÇA

José Ribamar Garcia



Humberto de Campos

“Conselheiro XX” era o pseudônimo do escritor Humberto de Campos. Nascido em 1886, na cidadezinha maranhense de Miritiba, posteriormente, rebatizada com o seu nome. Teve uma infância de pobreza e parte dela vivida em Parnaíba (PI). A casa em que morou virou um museu e no quintal está o frondoso cajueiro que ele plantara e perpetuara na crônica “Um Amigo de Infância”. Hoje uma atração turística.

Faleceu precocemente aos 48 anos, no auge da fama. Decorrente de uma doença degenerativa conhecida por hipertrofia da hipófise. Mal que o torturou até a manhã de 5 de dezembro de 1934, quando faleceu ao ser submetido a uma operação cirúrgica, na Casa de Saúde Dr. Eiras, no Rio de Janeiro.” Mesmo sob dores implacáveis, ele escrevia diariamente. E o fazia por necessidade financeira, como observou o escritor Tito Lívio Ferreira:

“A narrativa de seus males emociona. Não os descreve para implorar, para mendigar ou para lamentar. Escreve pela necessidade de ganhar a vida. E ganha-a com sacrifício e com honra. Suas dores de todos os instantes forçam-no a traçar páginas piedosas, irônicas e humanas.” (Em “Humberto de Campos”, de Benício Medeiros, p. 34, editado pela ABL, 2010)

Humberto de Campos foi um dos dois ou três escritores mais lidos na sua época. E deixou uma

vasta e importante obra literária composta de 29 volumes. Sobre esse legado, recorreremos ao comentário do mestre Enéas Athanázio:

“Como tantos escritores nacionais, Humberto de Campos está esquecido. Suas obras estão esgotadas e não se vendem nas livrarias; não têm merecido teses acadêmicas ou manifestações da crítica, aliás, cada vez mais raras. No entanto, foi o cronista mais famoso do seu tempo, além de primoroso contista, crítico, ensaísta e poeta” (“Livro sobre Livros – contos e artigos”, Camboriú - Sta. Catarina, 2023).

Três anos depois de sua morte, o médium Chico Xavier (Francisco Cândido Xavier), então com 27 anos de idade, psicografou alguns livros de Humberto de Campos, que tiveram sucesso de vendas pelo País afora.

A viúva do escritor, Sra. Catharina Vergolino de Campos, induzida pelo editor de Humberto de Campos, recorreu à Justiça, através de uma Ação Declaratória contra Chico Xavier, Federação Espírita Brasileira e a Livraria Editora da própria Federação.

Pretendia a viúva que a Justiça declarasse se os livros psicografados fossem ou não de autoria do Espírito de Humberto de Campos. Se fossem, os direitos autorais pertenceriam à Família dele. E, se não fossem que se apreendessem os exemplares e os réus condenados às penas das leis (civil e penal).

Porém, a Justiça entendeu que o assunto não era de sua competência. Tratava-se de matéria extrajudicial. E julgou a viúva carecedora de ação. Essa história está contada no livro “A Psicografia Ante os Tribunais”, de Miguel Timponi, (Editora da Federação Espírita Brasileira, 5ª edição, 1959, Rio de Janeiro - RJ.). Timponi foi o advogado dos réus.

José Ribamar Garcia - Rio de Janeiro (RJ) - é escritor, cronista, contista, romancista e advogado. Autor de Ressonância, Em Preto e Branco, entre outras obras. Jrg@jrgadvogados.com.br



Raio de Sol

Paulo Condini

Aconteceu num instante. Ao entrar numa rua à esquerda, um raio de sol feriu os meus olhos. Não durou mais do que um segundo, mas o suficiente para me deixar momentaneamente cego.

Meu primeiro impulso foi diminuir a marcha, conduzir o carro para a direita e estacioná-lo.

Não conseguia, entretanto, lembrar se a rua estava vazia, ou se havia algum carro estacionado junto ao meio fio.

Um medo enorme tomou conta de mim e brequei com violência, mesmo correndo o risco de provocar um acidente.

Fechei os olhos esperando ouvir o som de outro veículo chocando-se com o meu, enquanto o coração batia forte repercutindo no corpo inteiro, especialmente na garganta, e uma onda de suor encharcava minha camisa.

Abri os olhos.

Uma tênue claridade se fez e, aos poucos, fui recuperando minha capacidade de ver.

A rua estava totalmente vazia.

Meu carro abandonado no meio da pista.

O coração iniciou seu caminho de volta à normalidade.

Rapidamente estacionei o carro e, aliviado, me dei conta de que nem dez segundos haviam se passado.

Respirei aliviado...

Paulo Condini é escritor, jornalista, editor, ficcionista, romancista, professor de Língua e Literatura Portuguesa, ator e produtor. Autor de Socorro, Os filhos do rio, entre outros livros.



Prezada amiga:

Neste mês o LINGUAGEM VIVA está completando 34 anos, longa jornada pela causa da cultura.

Meus parabéns e votos de que o jornal, sua editora e colaboradores tenham longa e profícua existência.

Um abraço muito especial à estimada amiga Rosani, poeta e jornalista de escol.

Enéas Athanázio - Balneário Camboriú (SC) - é escritor, advogado, biógrafo, contista, ensaísta e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.



Livraria Calil Antiquária

Livros usados, edições esgotadas, obras raras, mapas, gravuras e manuscritos.

Compra e Venda, Encadernações e Restaurações.

Rua Barão de Itapetininga, 88 - Cj. 917 - São Paulo - SP - 01042-903

Tel.: (11) 3255-0716 - 3255-0075 - Cel.: 93377-7025 @livrariacalil

www.livrariacalil.com.br - calil@livrariacalil.com.br

www.incunabulo.com.br - livrariaincunabulo@gmail.com



É MUITO PERIGOSO FICAR LENDO UM ÚNICO LIVRO

Fernando Jorge

Eu mostrei num artigo os erros de português e de latim do professor Luiz Geraldo Fonseca e Guerra, o mestre que lá no Recife se acha realmente numa posição superior, pois ele mora no alto do Mandu, o seu Olimpo, lugar de onde lança raios como um Júpiter pernambucano. Gosto muito do Recife e dos recifenses, dos nomes antigos dos seus becos e de suas ruas: Beco da Luxúria, Beco do Cirigado, Rua do Fogo, Rua do Peixe Frito, Rua dos Sete Peados Mortais... São lindos o Teatro Santa Isabel, os sobrados do Cais Martins de Barros, os rios Capibaribe, Beberibe e Jaboatão. E as frutas da capital de Pernambuco? O sabor afrodisíaco da manga, da mangaba, do caju, do sapoti, do abacaxi, do tamarindo! Pois é, gosto tanto do Recife e dos recifenses, que chego até a gostar do professor Guerra!

Mas voltemos ao nosso assunto. Apreciem uma confissão desse professor:

"...sou homem de um único livro."

Isto significa que o trovejante pedagogo do Alto do Mandu só lê um livro, como ele declarou: um exemplar de uma edição, de 1966, do *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*, do Aurélio Buarque de Holanda. E incoerente, o professor Guerra é admirador da seguinte frase:

"Timeo hominem unius libri"

("Temo o homem de um só livro")

Salienta Renzo Tosi, no *Dizionario delle sentenze latine e greche*, lançado em Milão no ano de 1991, pelo Editora Rizzoli: esta máxima de origem desconhecida, é atribuída a Santo Tomás de Aquino e serve "para ridicularizar a pessoa que, tendo uma única leitura, pretende conhecer a fundo determinado assunto, ensiná-lo e dissertar sobre ele". Aliás, Renzo Tosi citou três variantes da máxima. Uma é em italiano:

"Dio mi guardi da chi studia un libro solo"

("Deus me proteja de quem estuda num só livro")

Renzo alude à "troça que se faz do padre que só reza missa se tiver o missal diante de si". Ora, o professor Luiz Geraldo se orgulha de ser "homem de um único livro"... Professor, meu angélico professor, isto é perigoso para a sua pessoa, é perigosíssimo! É tão perigoso como só comer, todos os dias, uma salada de alfaces e de pepinos. Veja, professor, assim como o nosso organismo precisa de alimentos mais substanciosos, ricos em proteínas, vitaminas e sais minerais, o nosso cérebro, o nosso espírito, a nossa cultura, também não podem ser nutridos apenas com um só livro. Percorrer o texto de um só livro, ao longo da vida, é o mesmo que limitar a visão da nossa mente. É a miopia do intelecto, mas sem óculos...

Os nazistas só liam um livro, o Mein Kampf ("Minha Luta") de Adolf Hitler, e dessa obra repleta de ódio louco, selvagem, nasceu a fúria monstruosa dos fanáticos seguidores do Führer do Terceiro Reich contra a democracia representativa, os direitos humanos, a liberdade de imprensa, de expressão e de religião, o sadismo contra as raças, que eles chamavam de "inferiores", dos judeus, ciganos, eslavos, índios e negros.

Lamentou o escritor e poeta inglês Georg Herbert (1593-1633) nas sua obra *Jacula Prudentum*:

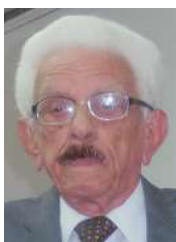
("ai de quem não lê mais que um livro!")

("Woe to him that reads but one book")

Ficar a vida inteira lendo um único livro é como só conseguir ver uma árvore, ao penetrar em esplêndida e imensa floresta tropical.

Fernando Jorge - São Paulo (SP) - é escritor, historiador, jornalista, biógrafo, crítico literário, dicionarista e enciclopedista.

Autor de EU AMO OS DOIS (Editora Novo Século).
<https://fernandojorge.com/>



ah, Recife

Valmir Jordão

dizem os bardos que uma cidade é feita de homens, com várias mãos e o sentimento do mundo.

assim, o Recife nasceu no cais de um azul marinho e celestial. onde suas artérias evocam:

aurora, saudade, concórdia, soledade, união, alegria, sol, prazeres e glória.

mas nos deixa no chão. atolados na lama da sua indiferença aluviônica.

a ver navios com suas hordas invasoras, e o Atlântico como possibilidade de saída...



Valmir Jordão - Recife (PE) - é poeta, compositor e performer. Autor de Sobre Vivência, Antípoda,

Hai kaido na Real, entre outras obras.
valmirjordao@hotmail.com

ROSAMOR

Débora Novaes de Castro

Flor exuberante, bela, nos quatro cantos da terra, natural, enxerto, migrante, dos cetins entontecidos, das pétalas palpitantes.

Flor de cetro real que extasia, embriaga, dos campos indefinidos, quando fluem promessas de olhos iluminados.

Flor de sóis e luas, aos sons matinais, se faz cor, perfume, veneno e dos ocasos sonolentos, recolhe o manto de sonhos.

Flor, amor, sedução, em terra, abissais, alturas... no antes, e para todo sempre, rosa dos ventos, rosamor!

Débora Novaes de Castro - São Paulo (SP) - é poeta escritora e Mestre em Comunicação e Semiótica -

Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.

www.deboranovaesdecastro.com.br



A Editora Mantiqueira e o Museu Casa da Xilogravura, de Campos do Jordão, externam seus parabéns pelos 34 anos do

Linguagem Viva, uma empreitada heroica.

www.editoramantiqueira.com.br



UMA POÉTICA DO OLHAR

Ronaldo Cagiano

Em sua multifacetada experiência criativa, Maurício Vieira, escritor brasileiro nascido em Santo André/SP e radicado em Lisboa contempla sua incursão pela prosa, pela poesia e pelo infanto-juvenil (*A árvore oca*, Ed. Motor, 2018; *Manual onírico de jardinagem*, Ed. Glaciar, Lisboa, 2018 / *Manual onírico de jardineria*, edición bilingue, Piranha Editora, México, 2022); e *Floresta*, Ed. Raiz, Rio, 2021), além de participação em antologias, revistas, feiras literárias, traduções, performances artísticas e coordenador de encontros literários, ressaltando-se, também, a criação da revista eletrônica "Arvoressências", onde divulga sua produção e de autores contemporâneos do Brasil e exterior.

Tendo vivido nos Estados Unidos, Angola e França, períodos em que sua trajetória literária recolheu matéria e circunstância que percorrem toda a sua produção, Maurício é um artista sintonizado com a modernidade e as demandas e emergências do cotidiano, com uma nítida preocupação da relação da escrita com a natureza, na esteira da cosmovisão de um olhar percuciente e reflexivo, que transita pela intertextualidade e a metalinguagem.

Vieira acaba de lançar em Portugal e no Brasil sua mais recente safra poética *As mãos vazias* (Ed. Húmus, Porto, 2022 / Ed. 7Letras, Rio, 2023), trabalho de cartografia de sensibilidades de um observador atento e arguto, que capta, na ordem do dia, do tempo, do mundo e das coisas, a vida que pulsa, os detalhes e que frequentam o imaginário individual e coletivo, as ocorrências e acontecimentos do nosso entorno. Nada escapando ao flagrante de suas lentes, cada ser e cada objeto merece um resgate poético, com a sutileza de registros que enunciam um modo peculiar e polissêmico de extrair o que é humano e essencial em tudo que nos cerca.

Como percebeu o escritor, professor, ensaísta e tradutor português Ricardo Gil Soeiro, "estamos simplesmente perante uma



poesias eminentemente musical, atenta ao ritmo e ao som, à perene melodia das palavras e ao caprichoso modo como elas se vão seduzindo, plantando a semente do sentido". Eis a chave para mergulharmos no processo criativo desse livro, pois vamos deparar com uma construção meticulosamente arquitetada, com perícia de ourives, numa harmonia entre forma e conteúdo, com resultado estético que resulta num conjunto diáfano e conciso, de sutil plasticidade.

Quando "as mãos/ se esvaziaram/ para se darem/ ao enunciado", o poeta elabora a seiva de sua poesia e nela confere vida a um texto pungente, numa sequência de imagens, metáforas e alusões que culminam num processo de auscultar o invisível, de sondar o intangível e percorrer o insólito e desafiar os labirintos dos mistérios que nos afetam ou nos devoram. De sua "palavra poema" nasce o "poema árvore", daí surgem os frutos verbais que vão se reproduzir noutros canteiros, noutras searas, onde "o jardineiro é cúmplice da planta / num segredo e num tempo" em que a sua sintaxe se opera e o rigor da sua poesia continua a gerar novas colheitas.

Ronaldo Cagiano
- Lisboa,
Portugal - é
escritor
brasileiro, autor,
dentre outros,
de *Eles não
moram mais
aqui* (Contos,
Prêmio Jabuti 2016).



Soneto do amor em liberdade

Olivia Ikeda

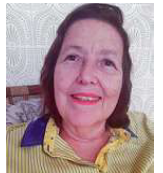
O amor que não dói
E cura nossas dores
É amor que sói
Ser bem maior que outros amores.

Amor que não prende,
Mas traz a liberdade,
É o que se compreende
Por felicidade.

Duro como o diamante,
Mas, no mesmo instante,
Leve como a flor

É o que reconheço
E o que ofereço:
O meu tipo de amor.

Olivia Ikeda - João Pessoa (PB) - é escritora, poeta e advogada. uma das homenageadas do 33º Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético.



raspo as palavras do tacho
embrulho seu suco
dou um soco no siso do dia
explodo feito um caminhão de alegria
nem sei bem o porquê de tudo isso
sem saber me arrisco
risco do chão
a palavra desânimo
não perco o sono
por qualquer besteira
no amor
pego rabeira

Dinovaldo Gilioli - Florianópolis (SC) - é escritor e poeta. Ex-dirigente do Sinergia - Florianópolis (SC).



Sebo Brandão São Paulo

**Compra e venda de livros usados
em todo o território nacional.**

Fazemos encadernações.

**Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes**

**Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr**



ALMA ANTIGA

Anderson Braga Horta

Alma velha e imatura, andando às tontas neste mundo de Deus, em ânsia infinda de definir a meta ainda e ainda e como que a pagar infindas contas:

Não podes dar um termo a esta carreira nem consegues viver tua loucura! Dos campos e dos ventos prisioneira, uma dúvida apenas te segura.

Quem és? Inútil perguntar, não sabes. Sossega o questionar antes que acabes no fundo desse abismo que bordejas.

Aceita o que te cabe. Cumpre os ventos e as nuvens. Concilia os elementos. E fita os olhos no que quer que sejas.



Anderson Braga Horta - Brasília (DF) - é escritor, poeta, professor, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Cofundador da Associação Nacional de Escritores.

Soneto de amor a Andreia Donadon

J. B. Donadon-Leal

É dada ao céu a graça alvissareira
De assim viver de amor ao lado teu
Louvores, estrelas em céu de breu
A nos iluminar a vida inteira

E a vida se nos derrama em paleta
Milhões de corres pintando caminhos
E a ir mais longe que nos acometa
O bom buquê das uvas dos bons vinhos

Nos ajardinamos de teus florais
E nos guiamos de teus aforismos
Quando nos abrimos em teus portais

Nós cantamos canção a se compor
Na partitura que o nosso destino
Ajusta o tom da invenção do amor

J. B. Donadon-Leal é poeta, ensaísta, Doutor em Semiótica e Linguística pela USP e Pós-Doutor em Análise do Discurso pela UFMG.



DE MALAS PRONTAS

Noélia Ribeiro

Desligar as luzes
Fechar as janelas
Trancar a porta

Abrir a bagagem do desconhecido
e desorganizar sentimentos...

Viajar é perscrutar a casa
que levamos dentro

In: *Espevitada* (Penalux, 2017)



Noélia Ribeiro - Brasília (DF) - é poeta, revisora, professora e taquígrafa. Formada em Letras na UnB, publicou cinco livros. Instagram: @noeliaribeiropoeta

Sem Nascente

Rosani Abou Adal

Rio de água barrenta
em pleno anoitecer,
a esperança dormente.
Ver a nascente
do rio renascer,
sonho imaginário.
Cinza chumbo o céu
em pleno amanhecer.
Tudo é noite no rio,
seu leito morto.
Último suspiro
sem despedida.
Sem piracema,
peixes viram memória.
Sem nascente, leito,
afluente e subafluente,
a terra seca banha a foz.

In *Sonho Ilusório*

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Seus poemas foram traduzidos para o espanhol, francês, italiano, grego, inglês e húngaro. www.poetarosani.com.br



Perseverança

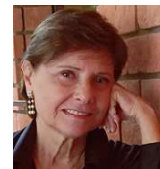
Flora Figueiredo

Sofro pela espera longa e infundada,
pela flecha que saiu sem dar em nada,
pelo remo que quebrou sem navegar,
pela rocha que tombou, partiu-se ao meio
e brotou pedras onde eu quis colher centeio,
pela manhã que amanheceu sem se deitar.

Escuto a cotovia que insinua
que o cravo morreu, mas a terra continua.

Bendigo o chão por cada grão e me comovo.
Parto de novo.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é poeta, escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.



Imagens e lembranças

Isabel Furini

O olho de um leão de pelúcia
o sapatinho de uma boneca antiga
as asas de um aviãozinho de madeira
os trilhos de um trem quebrado
imagens que me atingem
como um tornado
atinge uma cidade dormida

posso um ego maníaco
que ancora
imagens, emoções e lembranças
nos cantos do músculo cardíaco.

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



***Sonho Ilusório*, de Rosani Abou Adal, será lançado no dia 5 outubro, das 17 às 21h30, no Sindicato dos Jornalistas, Rua Rego Freitas, 530 - sobreloja, em São Paulo.**



Lançamentos



MÚSICA CAIPIRA E MÚSICA SERTANEJA – Histórias e Ritmos Diferentes, de Israel Lopes, Pragma, São Paulo, 550 páginas, R\$ 45,00.

Israel é advogado, escritor e pesquisador.

A obra contém 13 Capítulos. De 1910 até a década de 1930, o autor destaca o trabalho de pesquisa de Cornélio Pires e as primeiras 11 duplas caipiras; Nas demais décadas até 2020, as duplas e artistas individuais da Música Caipira e Música Sertaneja de Raiz, com seus diferentes ritmos musicais. Pesquisou nos jornais antigos sobre os programas de rádio, década por década, além da importância do rádio, do circo-teatro caboclo e das peças teatrais. Houve o surgimento da Jovem Música Sertaneja, na década de 70, e

na década de 2000, os Sertanejos Universitários, as mídias televisivas e radiofônicas passaram a impor uma “padronização massiva”, em detrimento da música caipira e da música sertaneja de raiz. O autor, assíduo ouvinte das rádios paulistanas, nas décadas de 60, 70 e 80, acompanhou as trajetórias de muitos artistas e procurou contar essa História na sua ótica sobre outro viés. Antes de pesquisar entendia que uma era sinônimo da outra, mas não o são. No decorrer dos Capítulos, explica detalhadamente! São duas grandes vertentes musicais - que brilharam no rádio paulista e no Brasil inteiro - que resultaram neste livro.

Israel Lopes: e-mail: adv.israellopes@gmail.com

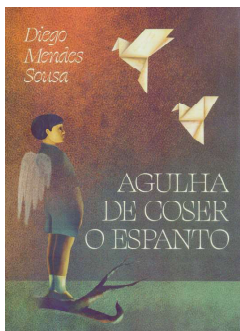
WhatsApp: (55) 99988-0074

Clarice Lispector e o clássico chinês I Ching - Símbolos em convergência, Marília Malavolta, Editora Unesp, São Paulo, 166 páginas, R\$ 64,00. ISBN: 9786557112007.

A autora é doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista, câmpus de Araraquara, e mestre em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas.

A obra reúne e destaca exemplos de um aspecto recorrente da poética de Clarice Lispector - a imagem de aderência -, e aponta sua consonância com um elemento (o Aderir) do clássico chinês, tendo como principal esteio argumentativo a crítica de Benedito Nunes, não apenas sua vasta ensaística em torno da escritora, mas também suas considerações analíticas acerca da poesia à moda da renga – de origem japonesa –, dos aspectos distintivos das artes poéticas do Oriente em contraposição às do Ocidente e do denso diálogo sobre linguagem empreendido entre ele e Haroldo de Campos - decorrente de outro - entre o filósofo Heidegger e um interlocutor japonês, o professor Tezuka, da Universidade Imperial de Tóquio.

Livraria Unesp: www.livrariaunesp.com.br



Agulha de Coser o Espanto, poemas de Diego Mendes Sousa, edição do autor, Teresina (PI), 108 páginas. ISBN: 978-65-85113-05-2.

As ilustrações são de Iris Santiago.

A edição é comemorativa aos 20 anos de carreira literária do escritor.

O autor é poeta, cronista, crítico e memorialista.

Segundo Nélida Piñon, “Sua poesia é uma coisa bela, muito poderosa, um fluido de vida. Vem de onde? Vem do sublime todo o seu talento. Coisa bonita, cominando o talento e a generosidade, com o próprio poeta, com a poesia, com os amigos, com o mundo.”

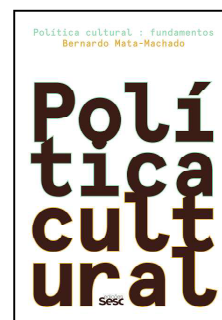
Diego Mendes Sousa: diego_mendes_sousa@hotmail.com

ESPARSOS DO AMOR E DESAMOR - das quatro estações, poemas de Débora Pio, Editora In House, Jundiaí (SP), 96 páginas. ISBN: 978-85-7899. A capa é de Márcio Martelli.

A autora é escritora, poeta, contista, formada em Letras, pós-graduada em Semiótica e Linguística Geral pela USP e membro da Rede Sem Fronteiras e da REBRA.

Segundo Rosalie Gallo y Sanches, “Com imagens de extrema ansiedade vai dedilhando a melodia do encontro com esse sentimento dúbio chamado amor e muitas vezes confundido erroneamente com a paixão, essa lava que escorre queimando nossas encostas. Assim surgem imagens, figuras e metáforas de intensidade surpreendente em meio a palavras que, em nossas bocas, soariam normais ou inexpressivas.”

Livraria In House: www.livrarinhouse.com



Política cultural: fundamentos, de Bernardo Mata-Machado, Edições Sesc, São Paulo, 288 páginas, R\$ 62,00.

ISBN: 978-85-9493-238-9

O autor é historiador, cientista político, ator, diretor de teatro e mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Foi pesquisador da Fundação João Pinheiro (1977-2018), onde se dedicou aos temas da política cultural e da história econômica, política, social e cultural de Minas Gerais.

A obra, fruto da pesquisa e da experiência do autor como historiador, cientista político e gestor, apresenta um panorama completo com conceitos e informações sobre gestão cultural. Aborda temas importantes que norteiam a ação de pesquisadores e técnicos da área de Cultura.

Edições Sesc: <http://www.sescsp.org.br/loja>

“A maioria de nós não lembra que temos 8 bisavós, 16 trisavós e mais 32 tataravós, basta 1 desses nossos 60 antepassados ter sido italiano ou alemão, por exemplo, para ter o direito garantido à dupla cidadania.” completa Osmar.

A empresa trabalha com cidadanias Italianas, Alemãs, Portuguesas e Espanholas, incluindo modalidades às quais os clientes não precisam nem mesmo sair do Brasil.

Segundo Charlene Corti, Genealogista e sócia da EOS Cidadania: “Atualmente existem vias de reconhecimento mais baratas, eficazes e muitas vezes mais rápidas que as presenciais. Além dos clientes não precisarem mudar em nada seu cotidiano ainda podemos utilizar o mesmo processo para famílias inteiras, o que garante um valor que chega a mais de 80% de desconto e onde menores de 16 anos são reconhecidos de graça.”

E você? Já pensou alguma vez em reconhecer sua cidadania e continuar a história de coragem de nossos antepassados em busca de uma vida melhor para você e sua família?

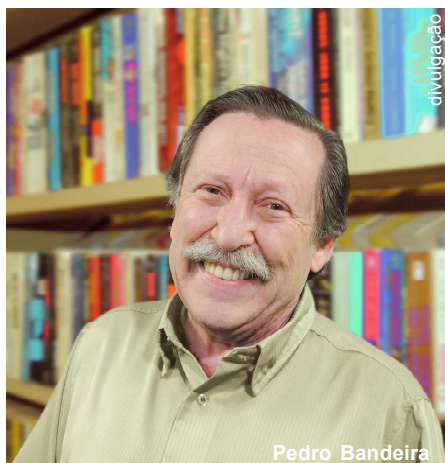
Se sim, basta só dar primeiro passo na direção correta.

A EOS Cidadania está disponível para esclarecer todas suas dúvidas através do whatsapp: +39 329 745 8235 ou das suas redes sociais:

Instagram: [@eoscidadania](https://www.instagram.com/eoscidadania)

Site: www.eoscidadania.com.br





Pedro Bandeira

Pedro Bandeira é a Personalidade Literária da 65ª edição do Prêmio Jabuti 2023, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, em razão da sua contribuição para o mundo literário e de seu compromisso em enriquecer a imaginação de leitores de todas as idades. Autor de mais de 130 livros. Foi agraciado com o Prêmio Jabuti, com o Troféu APCA, Adolfo Aizen, entre outras importantes láureas. A cerimônia de entrega da 65ª edição do prêmio será realizada no dia 5 de dezembro, às 20 horas, no Teatro Municipal, na Praça Ramos de Azevedo, s/nº, em São Paulo.

O Poema Selvagem e Libertador, de Rosani Abou Adal, foi publicado em espanhol na Revista Literartedigital da Argentina. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2023/09/rosani-abou-adal-brasilseptiembre-2023.html>

Evaldo Balbino, poeta, escritor e professor, participou de bate-papo no YouTube sobre seu mais recente livro de poesias, *Não terás a terra em que nasceste*, em pré-lançamento pela Editora Mondru. <https://www.youtube.com/live/UrByGVfHgpE?si=DdNZSXukTZyXwiPC>

Odete Mutto lança o romance *Alto, bonito e rico - sonho de uma imigrante*, pela Scortecci Editora, no dia 21 de setembro, quinta, das 16 às 21 horas, no Conselho Regional de Odontologia, Av. Pacaembu, 732, em São Paulo.

A Câmara Brasileira do Livro e o Theatro Municipal de São Paulo realizarão a série "Encontros com Autores 2023" para celebrar os 65 anos do Prêmio Jabuti, no Salão Nobre do Theatro, na Praça Ramos de Azevedo, S/Nº, no Centro de São Paulo. Os eventos serão realizados, às 19 horas, nos dias 21 de setembro, 5, 18 (quinta) e 27 (sexta) de outubro; e 16 e 23 de novembro (quinta).

O ISBN - International Standard Book Number ou Padrão Internacional de Numeração de Livro - está sendo emitido pela Câmara Brasileira do Livro, que também emite o Código de Barras e a Ficha Catalográfica para pessoas físicas e jurídicas. <https://cbl.org.br/plataforma-de-servicos/>

Notícias

Rosani Abou Adal lançará o livro de poemas sociais *Sonho Ilusório*, com o selo Linguagem Viva, no dia 5 de outubro, quinta-feira, das 17 às 21h30, no Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530 - sobreloja, na Vila Buarque, em São Paulo. A capa e ilustrações são de Janaina Adal da Costa Millan. O prefácio é de Maristela Sanches Bizarro. A obra reúne 37 poemas e versões em espanhol por Isabel Furini, em francês por Jean Paul Mestas, em inglês e húngaro por Livia Paulini. Também abriga a cifra do poema Hino Sindical que tem música de Carlos Mahlungo.

A Fundação Biblioteca Nacional reabriu o Escritório de Direitos Autorais da Regional de São Paulo na Alameda Nothman, 1058, nos Campos Elíseos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta, das 10 às 16 horas. Os interessados em registrar obras intelectuais deverão solicitar agendamento pelo email fn-sp@bn.gov.br. Informações pelo telefone (21) 2220-0039. <https://www.gov.br/bn/pt-br/atuacao/direitos-autorais-1>

José Gregori, escritor, jurista, político e membro da Academia Paulista de Letras, faleceu no dia 3 de setembro em São Paulo. Nasceu em São Paulo em 13 de outubro de 1930. Exerceu os cargos de Secretário Nacional dos Direitos Humanos e de Ministro da Justiça. Foi agraciado com o Prêmio das Nações Unidas para área de Direitos Humanos. Autor de *Sonhos que alimentam a vida*, *Quixote no Planalto*, entre outras importantes obras.

Patricia Rodrigues Augusto Carra relançou a obra infantojuvenil *Maria Flor, pela Editora Histori-se*, que retrata a ancestralidade e resistência dos quilombolas no Brasil. Narra a trajetória de uma jovem advogada que volta à sua comunidade para defender os direitos da população.

A Biblioteca Pública do Paraná inaugurou a "Estante Afro - Maria Águeda" que abriga um acervo com mais de 500 títulos, de autores e autoras afrodescendentes, que foram doados pelo Centro Cultural Humaitá.

Aliel Paione lançou *Sol e Solidão em Copacabana*, pela Pandorga Editora, uma saga de amor, ambição e solidão que apresenta os desdobramentos políticos que levaram ao agravamento da crise - após o retorno de Getúlio Vargas ao poder - e passeia pelos acontecimentos até o suicídio do presidente.

Mário Augusto Medeiros da Silva, sociólogo, escritor e professor, lançou a segunda edição do livro *A descoberta do insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2020)* pelas Edições SESC. A nova edição recebeu mais um capítulo intitulado "Pequena história sociológica de livrarias e editoras negras (1972-2020)" que salienta o poder das mulheres tanto na literatura negra produzida atualmente no país.

Andreia Donadon, escritora e artista aldravista, está com os quadros de sua autoria reunidos na exposição "Aldravinturas: muita cor, nenhum limite", até o dia 9 de outubro, na Galeria de Arte do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, no hall do TJMG, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas, na Avenida Afonso Pena, 4001, em Belo Horizonte (MG). Estão expostas telas como "Jardim em Êxtase", "Flores para um Brasil florido", além de objetos e uma tela de arte coletiva para o registro das pessoas que passam por lá. O Aldravismo é um movimento artístico, genuinamente brasileiro, que nasceu na cidade de Mariana-MG.

Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá, romance de Lima Barreto, publicado em 1919, foi relançado pelo selo Via Leitura. A obra, leitura obrigatória de vestibulares nacionais, apresenta um panorama da sociedade brasileira e convida à reflexão sobre as contradições da identidade nacional.

Glafira Menezes Corti lança *Ventou Poemas*, pela Sarasvati Editora, no dia 23 de setembro, das 14 às 18 horas, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, Rua Três Rios, 363, em São Paulo.

João Scortecci, escritor, editor, gráfico e livreiro, lançou o volume II do livro de crônicas *Menino tipográfico e outras histórias* pela Scortecci Editora.

A 30ª Feira do Livro Espírita, promovida pela Sociedade de Estudos Espíritas, será realizada nos dias 7, sábado, das 9 às 19 horas, e 8 de outubro, domingo, das 9 às 18 horas, na sede da 3 de Outubro, Rua Clélia, 669, na Lapa, em São Paulo. Tel.: (11) 3672-9892.

Lúcia Helena Galvão, filósofa, escritora e professora, lançou *Caibalion - A Viagem da Vida*, pela Hanoi Editora, que reúne lições inspiradoras sobre as atitudes dos verdadeiros sábios.

O 3º Festival Literário Internacional de Itabira será realizado de 31 de outubro a 5 de novembro, no centro histórico, Praça do Centenário, em Itabira (MG).

Ricardo Ramos Filho foi reeleito presidente da União Brasileira de Escritores de São Paulo para a gestão 2023/2025. www.ube.org.br/

Marco Haurélio lançou *O Dragão da Maldade e a Donzela Guerreira* pelas Palavras Projetos Editoriais. A xilogravura e a tradicional literatura de cordel são os elementos que compõem a beleza poética.

Oswaldo Siciliano, livreiro e editor, faleceu aos 91 anos, no dia 22 de agosto em São Paulo. Exerceu o cargo de presidente da Câmara Brasileira do Livro.

O III Festival da Mário de Andrade - 85 anos da Missão de Pesquisas Folclóricas -, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, será realizado de 13 a 15 de outubro no corredor em volta da Biblioteca Mário de Andrade e na Praça Dom José Gaspar, em São Paulo.